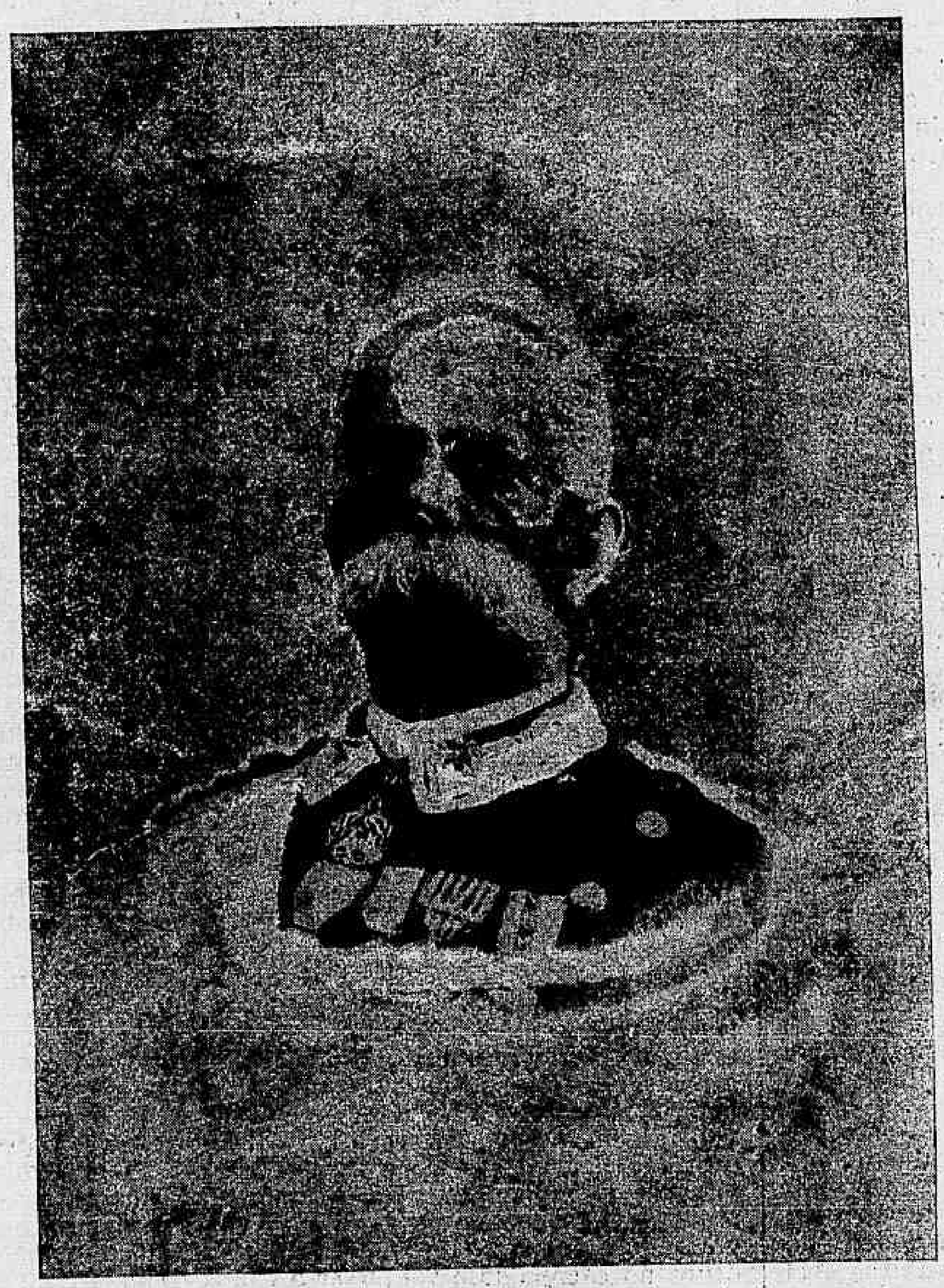
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

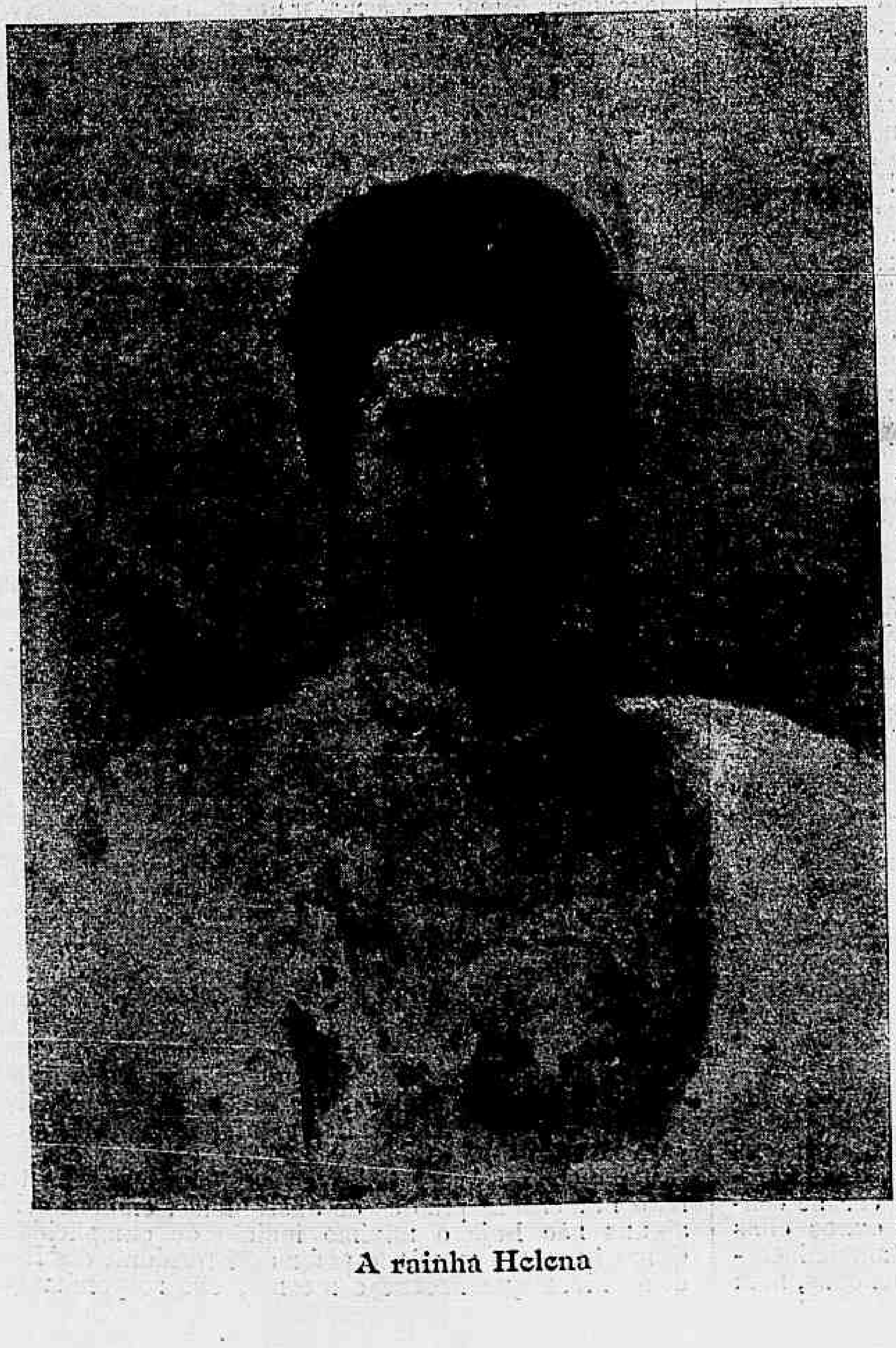
Anno I. — N. 12 DOMINGO, 5 DE AGOSTO *Numero: 300 réis*

A FAMILIA REAL DE ITALIA



O rei Humberto I

A rainha viuva Margarida de Saboia



A rainha Helena

O rei Victor Emmanuel III

CORREIO DA SEMANA

Rio, 4 de Agosto.

Canta no nosso lyrico a passarada que a velha Italia nos envia periodicamente. Os que amam a musica passam contentes, citando o rol de maravilhas que vão ouvir e contando a nomeada das gargantas que se propõem a nos deliciar.

Os que amam a musica!...

Como é difficil saber se um individuo ama a musica?! Não ha, d'entre as Apollineas, rapariga mais exigente que a Musica. Um mortal qualquer passa a vida a querel-a, a buscal-a, e, um bello dia verifica que é mentira: elle não amava a musica; não a amava por que não a conhecia; ella paira por muito alto, e, nós outros, podemos gozar o encanto das linhas e das côres, embevecer-nos nas caricias dos contornos, sentir a belleza do rythmo, mas, amar a Musica?... Desenganemos.

E talvez que seja assim mesmo.

Ha uma outra musica, cantando perennemente, bella de todas as bellezas, e... bem poucos a amam.

E' a musica da Natureza, principalmente a d'essa nossa Natureza, bella, capaz de compensar-nos de todas as infinitas feiuras que nos acabrunham. No entanto, bem poucos a amam, mesmo entre os que se têm como iniciados da outra musica.

Musica da Natureza! «Ella nos chega aos ouvidos como um sopro do sul, depois de haver roçado um canteiro de violetas, cujo perfume elle absorveu e leva comsigo.» São obras de mysterio, essas symphonias que nos vêm dos campos e dos valles, dos mares e dos ceos; mas, nem por isso, deixam de satisfazer todas as leis da harmonia, todas as exigencias do rythmo. Ao ouvil-a, revolve-se a alma como ao sentir o influxo das symphonias de Bethoven ou dos *crescendos* de Wagner; não lhe faltam nem a suavidade e ternura dos quintetos de Mozart, nem o sonho e a magia dos trechos de Grieg. Ella é completa; como uma verdadeira obra de arte, exalta o sentimento, seduz o coração, alimenta o sonho. Ha, alli, de tudo: as melodias continuas, o perpassar dos *leit motiw*, as sonoridades bruscas, os themas coloridos.

Aqui é a musica das arvores, em pleno sol de Agosto, rutilante, fazendo vibrar o verde como um clarim; é a canção da vida, da força. Ao cahir da tarde, na meia luz do descambar, é a *berceuse*, fluctuante, fluida, melancholica, feita de suspiros e de soluços discretos, imperceptiveis quasi. Nos dias de tormenta, eleva-se na voz sublime e clamorosa das florestas açoitadas: é uma orchestra de fragores. Baixos surdos, outros trovejantes, sôam, crescem, sobem até que a tempestade se despenha como uma chuva de notas atroadoras. De espaço em espaço, faz-se um *ralentando*; só se ouve o zunir do vento por entre os ramos finos, vibrando-os como as cordas de uma harpa eolia.

Alli, é o canto das aguas. Tranquillas, mansas, murmurosas sob um véo de nenuphares, cantam ellas a cantilena ingenua, clara, sonora e limpida dos primeiros amores. Ha sempre um tom de frescura, de suavidade e de pureza nessa musica que o veio d'agua vai deixando ao passar. E ha grandeza, tanto de grandeza como encanto, nesse canto magestoso das grandes aguas oceanicas.

E a musica dos passaros? Elles, só elles, enchem a Natureza. Perfazem um drama lyrico. Nada lhes falta, desde o preludio, até o crescendo magestoso. *Solos, volatas, trinados, córos, romanças, fugas*, tudo, tudo; até os hymnos do amor, violentos, tyrannicos, ou doces e doloridos!

. . . .

Casae, agora, a todas essas, a musica interior, essa em que a alma fica só, a entoar e a ouvir todas as notas e accordes! «As melodias que se ouvem são doces; mais doces, porém, são aquellas que não se ouvem.» Sempre magica, sempre dominadora, essa musica, quer na primavera, quer no outomno! Agora, ella entôa a cantata das illusões, das grandes idéaes, das aspirações grandiosas; é viva como a esperança, vibrante como o *tóque* de combate. Amanhã, ella resôa malancholica e dolente, triste como a saudade, pungitiva como a desillusão. Silenciosas, surdas, como o revoar de phalenas, as vozes do passado se elevarão. Sussurrantes ao principio, ellas se crescerão, infantis ou severas; maviosas, no accento das mulheres amadas; suaves na lembrança das caricias recebidas; solemnes á invocação das victorias; amargas, ao perpassar dos remorsos. Comtudo, tragico ou alegre, esse cantico é sempre agradavel — é o hymno da nossa personalidade.

***

D'essa mesma Italia, chegou-nos a noticia do assassinato do Rei Humberto I.

— Porque o mataram?

— Porque nasceu rei.

— E esse desgraçado, porque o assassinou?

— Porque nasceu desgraçado.

E eis encerrada, nesta simples resposta, toda a phylosophia do caso.

Um homem nasceu trazendo esse destino terrivel: governar, por toda a sua vida, uma nação, uma nação do occidente! Passa a existencia toda a tratar com politicos; vive fóra do mundo, na atmosphera das camarilhas, no circulo de uma côrte, no convivio dos diplomatas, e é ainda o escolhido para a expiação de um crime que pertence a uma classe inteira...

Que culpa tinha aquelle infeliz se nasceu rei?... Pois não está assentado que o homem póde nascer rei, como os gaviões nascem gaviões?... Para quem se proponha a curar as injustiças que nos atormentam nesse mundo, não ha maior contrasenso que este de assassinar um homem porque a fatalidade o collocou á testa de um governo. Os governos, no seu conjuncto, chefes de estado, ministros, legisladores... toda a *troupe* que compõe o Estado, bem pouca culpa têm d'essas injustiças que nos assolam. Elles são victimas como nós outros.

Se esse Humberto I, encorporado á vida, com a obrigação de ser rei, quizesse deixar de ser, não poderia fazel-o; quero dizer, se elle se quizesse modificar o seu papel, e pretendesse dar á massa do seu povo a felicidade sonhada, não conseguiria.

A felicidade alcança-se, não é concedida; é uma questão toda de equilibrio dos sentimentos e os reis nada podem nesse particular. Não passa de uma grande estupidez matal-os; estupidez e crueldade, lastimaveis e desarrasoadas.

. . . .

Não menos desgraçado é o que matou. A fatalidade fez d'elle assassino como, do outro, fez governante. Certo, ninguem commette d'aquelles crimes por mera diversão. A suggestão que lhe armou o braço, gerou-se nessa batalha de egoismos, nessa propaganda de odio, de mortes e de exterminio que enche o mundo dos nosos dias.

«Ide, matae! Matae!!» dizia, ha poucos dias, um rei para os seus soldados; e lá estão elles matando, assolando, devastando...

A campanha é tremenda, a propaganda constante e effectiva; e os espiritos exaltados pelo soffrimento, excitados pelo desejo, irritados pelas injustiças, desnorteados pelos eexemplos, appellam para o assassinato como ultimo argumento.

Nós, povos do occidente, temos progredido muito. Conquistamos a terra toda, os mares, os desertos ardentes e os steppes gelados, o proprio ar em breve conquistaremos; só não conquistamos a felicidade. Penetramos a natureza e descobrimos os seus segredos: sabemos tanta cousa do céo, da terra e de nós mesmos que, hoje, nenhum homem poderia condensar em si todo esse saber... mas não sabemos ser felizes; vencemos a natureza, mas não podemos vencer a nós mesmos, vencer um pouco do nosso egoismo.

. . . .

Certamente, para os que formigam na miseria por toda aquella Italia, Humberto I symbolisava a injustiça — era o remate de uma organisação social que tornava o soffrimento e a penuria como apanagio da grande maioria... Mas, porque matal-o? A bala que o prostou, ferio apenas o homem; a injustiça, essa permanece.

Morreu o homem, o que deverá ser amparado e soccorrido até; a iniquidade subsiste, porque essa é filha do egoismo geral.

M. B.

VIBORAS E SERPENTES

Estão em moda hoje, nos Estados-Unidos, as collecções de serpentes. Algumas ha, cujos catalogos accusam 200, 300, 500, 600 especies ou variedades.

Seiscentas especies de cobras!!! Só de pensar nisto, arrepiam-se-nos as carnes... Quanto veneno! Quanta morte, accumulada para satisfação de um simples capricho!...

Tratando-se dos ophidios, o nosso juizo é sempre esse: um ser peçonhento por excellencia, destillando venenos violentos, fascinando, fulminando com o simples olhar. Não foi sem razão que a lenda judaica fez da serpente o symbolo da tentação e a portadora da morte eterna. E' incomparavel o poder suggestivo d'esses pobres reptis. A crença popular deu-lhes virtudes maravilhosas. Quem quizer avaliar o quanto ha de fantastico e fabuloso nesse prestigio de que gosam as cobras, vá observar o que se passa nos museos ou nos jardins zoologicos onde ellas ficam expostas ao publico. Nenhuma outra secção consegue reunir um numero maior de visitantes. E vêde, agora, o cuidado com que elles se approximam, a cautela, a circunspecção com que contemplam o animal, mesmo quando elle está morto e bem morto!... E as conversas, e os commentarios!... Contam-se cousas aterradoras!

Esse aqui affirma que viu um companheiro cahir fulminado ao ser mordido por uma *Preguiçosa*; aquelle relata que, voltando da caça, tropeçou em qualquer cousa e immediatamente ficou cego — tinha sido mordido por um Cascavel; prosegue a viagem ás apalpadellas, e, adiante, tropeça de novo: volta-lhe a vista, incontinente — fôra, de novo, mordido... por uma *Preguiçosa*. Ha quem tenha conhecido um *curandeiro que assobiava e reunia em torno de si todas as cobras existentes nas suas cercanias*. Outro apparece, prompto a nos convencer de que não se deve matar uma cobra cortando-lhe a cabeça: esta fica no logar, viva, á espera, até que a pessoa passe por alli e, então, vinga-se; é uma dentada da qual ninguem escapa.

Como essa, existem centenas de crendices, disparatadas e extravagantes. No entanto, não ha negar, esses animaes parecem feitos de proposito para gerar e entreter essas superstições: aquella conformação do corpo, aquelle modo de locomoção, casado áquelles movimentos rapidos e elasticos, aquella cabeça que avança como uma lança, chispeando no olhar, dardejando aquella lingua befida e protactil... aquelle todo reluzente, colleante, horroroso á vista, asqueroso ao tacto, produz um effeito singular sobre as imaginações. Só os nomes: VIBORA! SERPENTE! têm uma força evocativa extraordinaria.

Lingua viperina!... Quer-se metaphora mais expressiva e mais usual, não obstante saber-se que não é na lingua que está o veneno da vibora?!...

E serão, mesmo, tão venenosas assim as cobras?... Nem por isso. Ha, sem duvida, algumas especies, cuja dentada é perigosa, e até mortal, se não se acode com um tratamento conveniente. Mas o numero das cobras venenosas é relativamente pequeno. A peçonha, na serpente, é uma arma como qualquer outra; dentre esses animaes, todos aquelles que são providos de outras armas e que dispõem de outros recursos de ataque ou de defeza, não são venenosos. Todas as cobras grandes — Giboias, Jucurujubas; todas as cobras ageis — Caninanas, Papa-pintos; todas aquellas cuja côr se confunde com a côr dos objectos entre os quaes ellas vivem — Cobra-verde e todas que se alimentam de insectos, não são venenosas; e, das proprias venenosas, nem sempre a mordedura é perigosa. Sómente as duas primeiras dentadas são envenenadas; as outras são inteiramente inoffensivas. Esse facto é conhecido de todos os *amansadores* de cobras e é esse o recurso de que elles se servem para lidar impunemente com esses animaes: pegam do animal pelo pescoço batem-lhe com a cabeça, uma ou duas vezes, num objecto qualquer, e a cobra vae mordendo o que encontra; morde assim uma, duas vezes, e cóspe e esgota todo o veneno que tinha accumulado; d'alli por diante, as suas dentadas são perfeitamente innocentes. E' preciso que ella descanse umas 3 ou 4 horas, para segregar, para *ajuntar* nova porção de veneno capaz de matar um homem. Esse veneno é preparado por uma glandula alojada em baixo do maxillar, e accumula-o numa bolsinha situada em baixo dos dentes caninos. Esses dentes são atravessados, em toda a sua extensão, por canalsinho que se comunica com a bolsa do veneno. No acto da dentada, a bolsa se contrae e o animal injecta o liquido venenoso na pelle da sua victima, como nós injectamos uma solução medicamentosa por intermedio da seringa de Pravaz. Esgotado o remedio, a agulha da seringa póde entrar e sahir quantas vezes se quizer, não produz nem bem nem mal; esgotado o veneno, a cobra póde morder á saciedade, não offende quasi.

Actualmente vai attrahindo a attenção do nosso publico uma collecção de cobras — 500 diz o annuncio. Está muito longe d'isto; não sei mesmo se conterá 100 especies; mas, ainda assim, é bem interessante. Vêm-se alguns exemplares de Bôas, bem avantajadas em proporções; Cascaveis, Sucuris, Jararácas e Surucucús, em grande numero. Só de Cascaveis, ha 3 ou 4 variedades: *da Republica Argentina, dos Estados-Unidos, do Brazil, do Mexico*. Entre a variedade Argentina e a do Brazil ha differenças bem sensiveis, na intensidade das cores (o nosso tem as côres mais vivas) e na forma das escamas.

Além d'essas especies indigenas, são-nos apresentadas algumas exoticas. Lemos lá, em varias gaiolas: *Congo*, da Norte America; *Gicliranaboia*, do Chile; *Python*, da Africa: *Varandanha*, das Philippinas; *Tariraboia*, da China. E' bem difficil dizer até que ponto são exactas e verdadeiras essas denominações e origens. Esse nome de *Python* é o nome scientifico, não de uma especie, mas de toda uma familia de cobras, entre as quaes estão as giboias; ora, ao vêl-o com denominação vulgar de uma especie em particular, é-nos licito duvidar da denominação das outras. Além d'isso, é para notar tambem esse nome de TARIRABOIA *da China*!.. Tariraboia é tão pouco chinez!... Não fallarei de um outro especimen que me foi mostrado como sendo um *producto do cruzamento do* SURUCUCU PRETO *com* CASCAVEL!... Por pouco que me mostravam tambem o famoso producto do *Jacaré com Cobra d'agua*, tão citado pelos nossos sertanejos engraçados.

O que ha de mais curioso a vêr alli, é a promiscuidade em que vivem, macacos e cobras, cobras e passaros... e numa tão perfeita harmonia que até parecem artificiaes aquellas cobras. Um macaquinho, um CEBUS, a brincar com uma Sucury, como se se tratasse do ser mais inoffensivo do mundo, e a cobra, inerte, impassivel, reluzindo como se fosse um corpo de bronze polido. Mas é pura apparencia; a cobra está bem viva; num certo momento, ella levanta a cabeça mansamente, collêa, cerca o macaquinho e vae passeiando-lhe por todo o corpo a sua lingua tactil. Escamado, o quadrumano escapa-se e vai puxar a cauda de uma Cobra d'agua.

Quem parece tambem muito familiarisado com ellas é o dono da collecção. Fallando-nos um portuguez-hespanhol, elle entra a contar um sem numero de aventuras ophidicas, ao mesmo tempo que vai mostrando caixões e caixões ainda cheios de cobras, cobras e pombos, entrelaçados, enovellados, cercados de palha, parados, immoveis, dando-nos a impressão de peças de faiança encaixotadas para viagem. E' que essa sua, não é verdadadeiramente uma collecção; é antes uma empreza, cuja aspiração se resume em poder *mostrar* ao publico um grande numero de cobras. Desde que o numero de individuos seja grande, pouco importa que o numero de especies seja reduzido. Os verdadeiros colleccionadores, os legitimos, esses reunem o maior numero possivel de especies, e as accommodam cuidadosamente, arranjando-as de accôrdo com os habitos normaes de cada uma d'ellas. Ainda não houve nenhum que conseguisse compor uma collecção completa. As variedades das cobras são inumeraveis. Ainda, ha pouco, M. Boulenger, do British Museum, organisou um catalogo d'esses reptis, onde são enumeradas 1.639 especies, e, no entanto, elle mesmo reconhece que o seu trabalho não é completo.

Porque esse gosto dos Yankees pelas cobras? Talvez por ser excentrico, talvez para pôr em relevo os bons instinctos d'esses animaes e rehabilital-os assim.

Dr. F.

MEMENTO ENCYCLOPEDICO

No dia 29 de Julho ultimo, ás 10 horas da noite, ao sahir de uma festa na cidade de Monza, foi assassinado o Rei da Italia, Humberto I. O assassino, Angelo Bressi, desfechou contra elle quatro tiros, que todos attingiram o alvo. A morte foi quasi instantanea.

Angelo Bressi é anarchista. Por suas declarações, sabe-se apenas que commetteu o crime levado por suas idéas politicas, sem nenhum sentimento pessoal de odio. Suspeita-se que tenha sido o emissario de alguma sociedade secreta. Ha para isso um fundamento: em Patterson, cidade norte-americana, onde viveu até pouco tempo, suicidou-se ha mezes um anarchista, deixando declaração de que o fazia para não assassinar o Rei da Italia. Parece que Angelo Bressi foi, por isso, designado para substituil-o.

A policia de quasi todas as capitaes européas tem feito numerosas prisões de anarchistas, embora sobre alguns não haja o minimo indicio de cumplicidade. Como tivessem mandado pedir ao Presidente dos Estados-Unidos que fizesse o mesmo, elle respondeu que

OS MORTOS DO "LOMBARDIA"

Grupo de convidados para a collocação da primeira pedra do monumento que se vai erigir no cemiterio de S. Francisco Xavier

só faria deter os que estivessem provadamente envolvidos no crime.

A morte do Rei de Italia, que era justamente estimado pelas suas virtudes pessoaes, nobreza e cavalheirismo de animo, repercutio de um modo extraordinario no Brazil. Ambas as casas do Congresso suspenderam suas sessões, telegraphando ao Parlamento Italiano os seus votos de pezar. O Presidente da Republica foi pessoalmente visitar o conde Antonelli, embaixador da Italia, que recebeu de toda a sociedade brazileira as mais inequivocas provas de quanto soube fazer estimada a sua nação.

O novo Rei de Italia, Victor Emmanuel III, prestará juramento no dia 6 do corrente.

Da China as noticias sobre os embaixadores europeus continuam incertas. Chegam todos os dias telegrammas contradictorios, uns dizendo que elles estão inteiramente livres de perigo, outros que se acham cercados e com possibilidade de defeza por pouco tempo, outros finalmente que foram trucidados. E' impossivel, por ora ao menos, saber a verdade.

A manifestação feita por algumas pessoas ao estandarte paraguayo, por occasião da romaria civica ao tumulo do marechal Floriano, em 29 de Junho ultimo, deu ensejo a que no Paraguay se realizasse uma grande e bella manifestação em honra do Brazil. A ella se associaram todas as personalidades eminentes da visinha republica, que fizeram alvo das suas congratulações o ministro do Brazil, Dr. Itiberê da Cunha.

O Presidente do Chile que, por doente, fôra forçado a tirar-se do exercicio, com uma breve licença, que não chegou a exgottar, pela gravidade dos negocios publicos, que logo o chamaram a seu posto, tem visto ultimamente recrudescer a sua molestia. Ou pedirá nova licença ou talvez mesmo será forçado a dar a sua renuncia; é pelo menos o que dizem jornaes de lá.

Na Republica Argentina, a mocidade academica tem promovido diversas manifestações em favor da Bolivia e do Perú. Não falta mesmo por lá quem pregue a conveniencia de uma alliança offensiva e defensiva entre essas nações, alliança que constituiria um perigo, sobretudo para o Chile. Seria um arremêdo sul-americano da triplice alliança européa.

A Russia já fez mobilisar mais 50.000 homens, que devem partir para a China.

Pelo seu vigesimo quinto anniversario, felicitamos cordialmente a *Gazeta de Noticias*.

O Sr. Coelho Netto está preparando uma comedia para o beneficio do Sr. Christiano de Souza, actor da companhia Lucinda Simões.

Cumprimentamos o Sr. Senador Ruy Barbosa pelo reapparecimento da *Imprensa*.

O monumento aos mortos do «Lombardia». — Grupo de convidados, junto da capella do cemiterio do Cajú

OS ESPECTACULOS DA SEMANA

Theatro Lyrico. — Estréa, no sabbado, da companhia Sansone, com o *Tannhauser*, de Vagner.

Sant'Anna. — O acontecimento da semana foi a reapparição do actor Martins, nos *Dominós côr de rosa*. A par de Lucilia e Lucinda e de Christiano, a companhia obteve com a entrada no notavel actor brazileiro mais um elemento de successo. Houve na terça-feira a ultima recita de *Frou-Frou*.

Lucinda. — A *Sra. Ministra*, comedia de Eduardo Schwalbach.

Apollo. — O *Testamento da Velha* e o *Hotel de Livre Cambio*.

High-Life Nacional. — Fantoches, trabalhos de gymnastica, bailes phantasticos, a tourada hispano-mexicana.

Guarda-Velha. — Romanças e cançonetas de Ursulina Lima.

Alcazar-Parque. — Estrearam na quarta-feira com grande e legitimo successo a celebre artista Aziza Bent Khir Eddin, cantora e dansarina e o tenor Carlos. Além d'isso Jenny Cook e os outros artistas da companhia multiplicaram numeros novos nos seus programmas.

A Expositora abrio a sua grande casa do largo do Machado com uma bella festa.

O nosso representante foi ahi distinguido com summa gentileza.

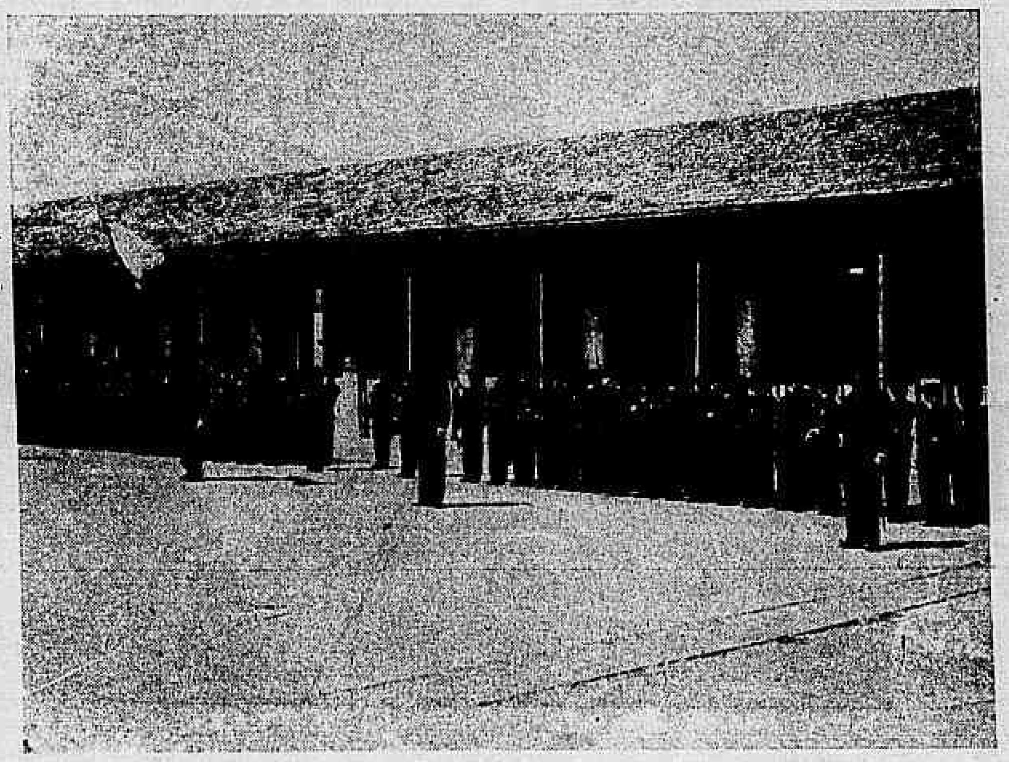
Assignatura da acta do lançamento da primeira pedra para os mortos do *Lombardia*, no Cemiterio de S. Francisco Xavier

Em Londres. — Como se enforcam os criminosos

A chegada do maestro Francisco Braga. — Grupo de amigos, á sua espera no caes do Pharoux

A chegada do maestro Francisco Braga. — Porta de entrada do Instituto Profissional

A chegada do maestro Francisco Braga. — Sua entrada no Instituto Profissional. No primeiro plano, ao centro, está á esquerda o Dr. Azevedo Pinheiro dando o braço ao maestro. Ambos estão cobertos de confetti.



A chegada do maestro Francisco Braga. — Corpo de alumnos do Instituto Profissional, formado no pateo interno, para receber seu ex-collega

(As quatro photographias sobre a chegado do maestro Braga nos foram remettidas para o nosso concurso de instantaneas, cujo resultado publicaremos no proximo numero)

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Uma candidatura. — O celebre escriptor norte-americano Mark Twain, apresentou ha tempos a sua candidatura á successão do Presidente Mac-Kinley. O que é, porém, digno de nota são os termos em que o fez e que constituem uma verdadeira satyra:

«... Tenho a firme convicção de que os candidatos não são ainda em numero sufficiente; de mais, os que aspiram á presidencia atrapalham-se inutilmente com um grande numero de principios. E' a isto que eu desejo remediar: vou á America limpar a athmosphera politica de todos os principios. O caso é este: os nossos homens de estado tem o grave defeito de limitar o seu campo de acção; é necessario acabar com tão deploravel costume. Creio que, com o meu systema, conseguirei contentar não só uma das metades da nação, como, com igual razão, a outra metade. Que devo executar para conseguir isto? Declarar-me prompto para fazer tudo que os meus con cidadãos quizerem. Sou partidario tão decidido dos que pregam a temperança ob igatoria, como dos que não entendem limitar os direitos dos cidadãos á livre embriaguez: bato-me pelos moralistas e pelos antimoralistas; pelos que desejam o curso exclusivo do ouro, como pelos bi-metallistas, que propugnam tambem a livre cunhagem da prata. Na minha vida accidentada já tentei tudo, menos ser presidente da republica: fui jornalista, editor, promotor publico e até bandido. Creio que ao menos esta ultima circumstancia me servirá de recommendação: ella devia até ser um requisito indispensavel. Nestas condições não duvido que a minha candidatura, que é ao mesmo tempo dos dois grandes partidos: republicano e democratico, terá um grande e legitimo successo.»

Realmente, é difficil ser mais conciliador...

Extravagancias matrimoniaes. — Uma revista allemã noticia que existe em Munich, ha alguns mezes, um club de senhoritas, que tomaram o compromisso de não se casarem senão com rapazes ruivos — porque os ruivos, na Allemanha, gosam da fama de serem excellentes maridos. Este club conta já um pouco mais de cincoenta socias.

A mesma revista refere que em Vienna d'Austria fundou-se tambem um club de rapazes da melhor sociedade, que se obrigaram a não se casarem senão com raparigas sem dote, sendo que, caso falhem á regra, terão de pagar uma multa, que varia entre 8 e 12 contos, da nossa moeda.

Por ultimo, no Illinois, quarenta solteirões reuniram-se tambem em sociedade, tomando o compromisso de só precurarem noiva entre viuvas. A multa para os transgressores foi fixada em 5 dollars.

Uma prophecia. — Prophecia modesta, mas afinal digna de nota... Em 1848, um redactor do *Punch* inglez, fazendo um artigo fantasista, fallava de um apparelho chamado *telakouphanon*, graças ao qual um padre poderia de casa prégar simultaneamente varios sermões em diversas igrejas. Concluindo, dizia esperar que de futuro se obtivesse um instrumento capaz de permittir a audição simultanea em todas as casas de assignantes do que se passasse em qualquer theatro. Por esse modo, concluia, nossa casa particular podia ser tão bem servida de canto ou musica, como é actualmente de agua ou gaz. E' isto que hoje realiza o theatrophone.

Os impostos na Italia. — O *Giornale di Sicilia* dá uma pequena nota sobre as desapropriações ordenadas por falta de pagamento de impostos no sul da Italia.

As poucas cifras reunidas por esse periodico bastam para dar idéa da miseria extrema d'essa região, miseria aggravada pelos vexames fiscaes. Em Lazio, o numero de desapropriações é de 1 por 309 habitantes; em Basilicata, de 1 por 232; em Abbruzzo e Molise, de 1 por 225; na Sicilia de 1 por 189; na Calabria de 1 por 114 e finalmente na Sardenha de 1 por 14 habitantes!!!

Seria impossivel obter algarismos mais eloquentes!

Aguas salgadas. — Pareceria á primeria vista, sabendo-se que os diversos oceanos se communicam, que todos elles deviam ser igualmente salgados. Não é, todavia, o que succede.

O *Mar Vermelho* tem 93 libras de sal em cada tonelada, o *Mediterraneo* 85, o *Atlantico* 81, o *Canal da Mancha* 72, o *Mar Negro* 26, o *Baltico* 18, o *Caspio* 11. O *record* da salmoura cabe, porém, ao *Mar Morto*: 187 libras por tonelada.

Officinas da Revista da Semana, Lavradio, 150
Rio de Janeiro

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Séde: CAPITAL FEDERAL
29 e 29 A Rua Nova do Ouvidor 29 e 29 A
CAIXA DO CORREIO N. 41
Endereço telegraphico: LOTERIAS

GRANDE LOTERIA
da
Capital Federal
~~1~~ 29.ª

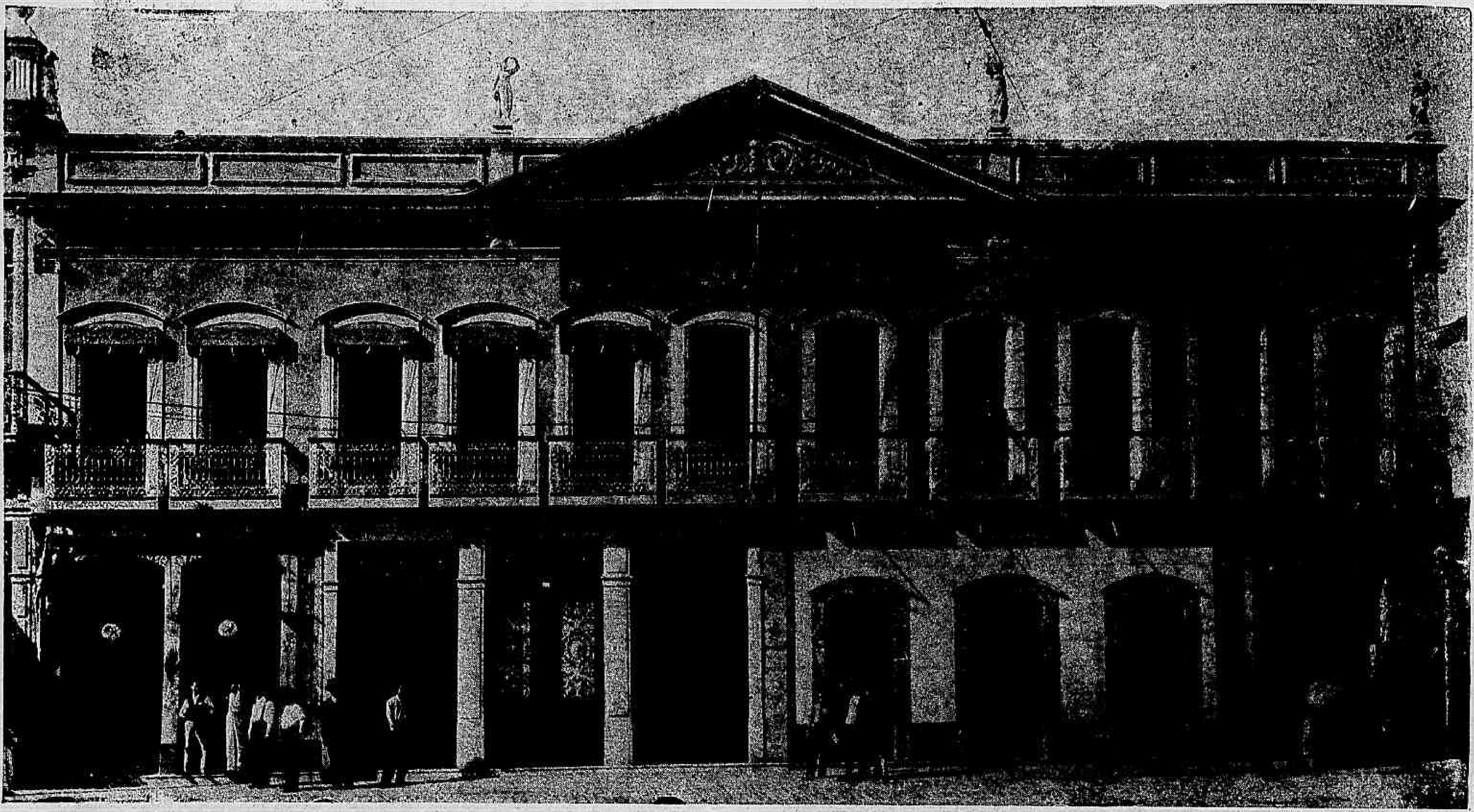
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL
Sabbado, 18 de Agosto
ÁS 3 HORAS DA TARDE

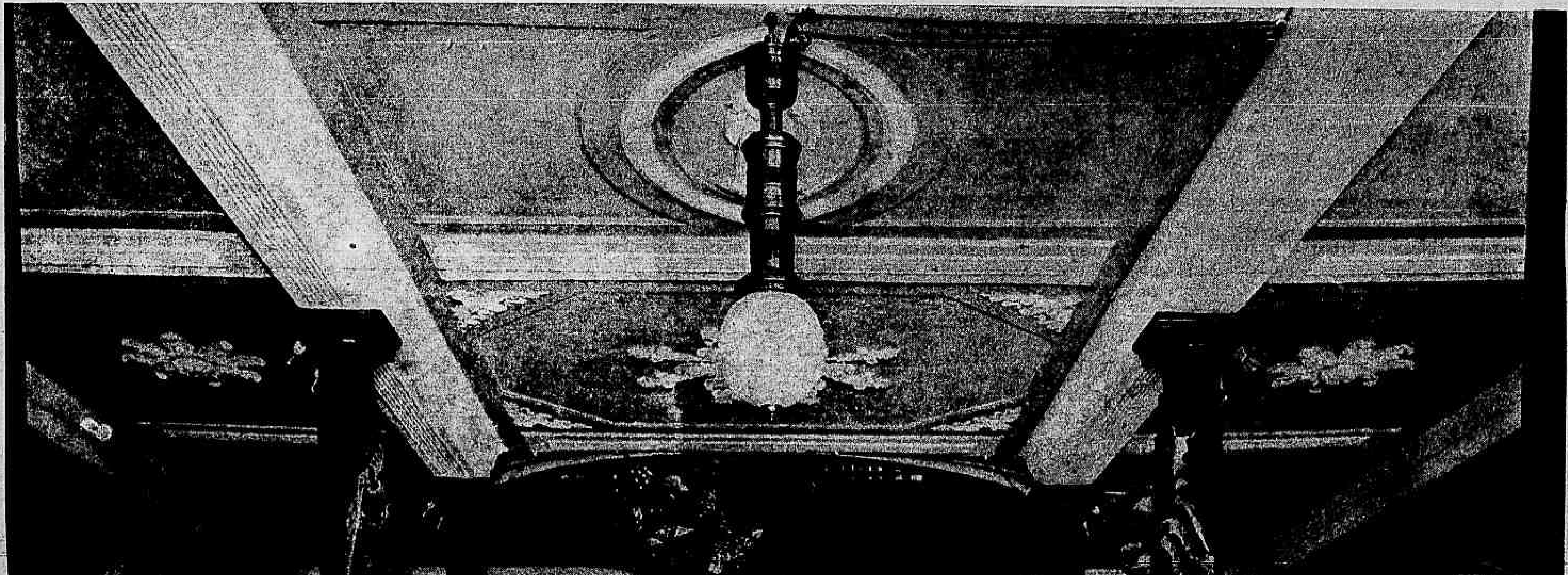
200:000$000

Em bilhetes inteiros
a 16$000
e em vigesimos
a 800 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico FENIN, caixa do Correio n. 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da **CAPITAL FEDERAL**. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.





A EXPOSITORA
245 Rua do Cattete 245 (Praça Duque de Caxias)

Compram moveis novos e usados. Vendem por conta de terceiros, em leilão ou particularmente, tudo quanto lhe seja consignado. Recebem para expôr productos de qualquer natureza. **Condições vantajosas e toda garantia para os interessados.**

BRITO, FILHO & LISBOA

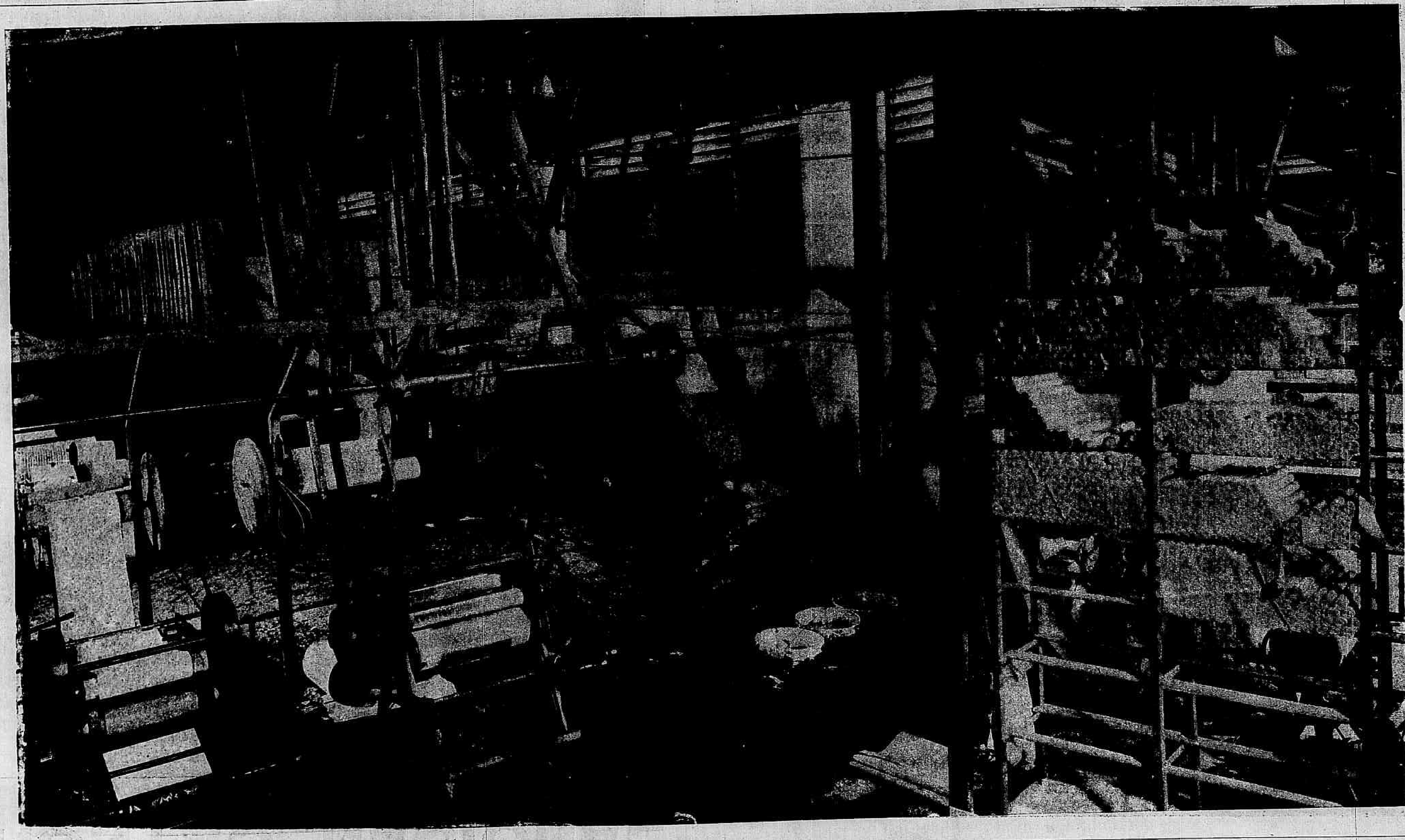
CASA GARCIA

GRANDE FABRICA DE PAPEIS PINTADOS

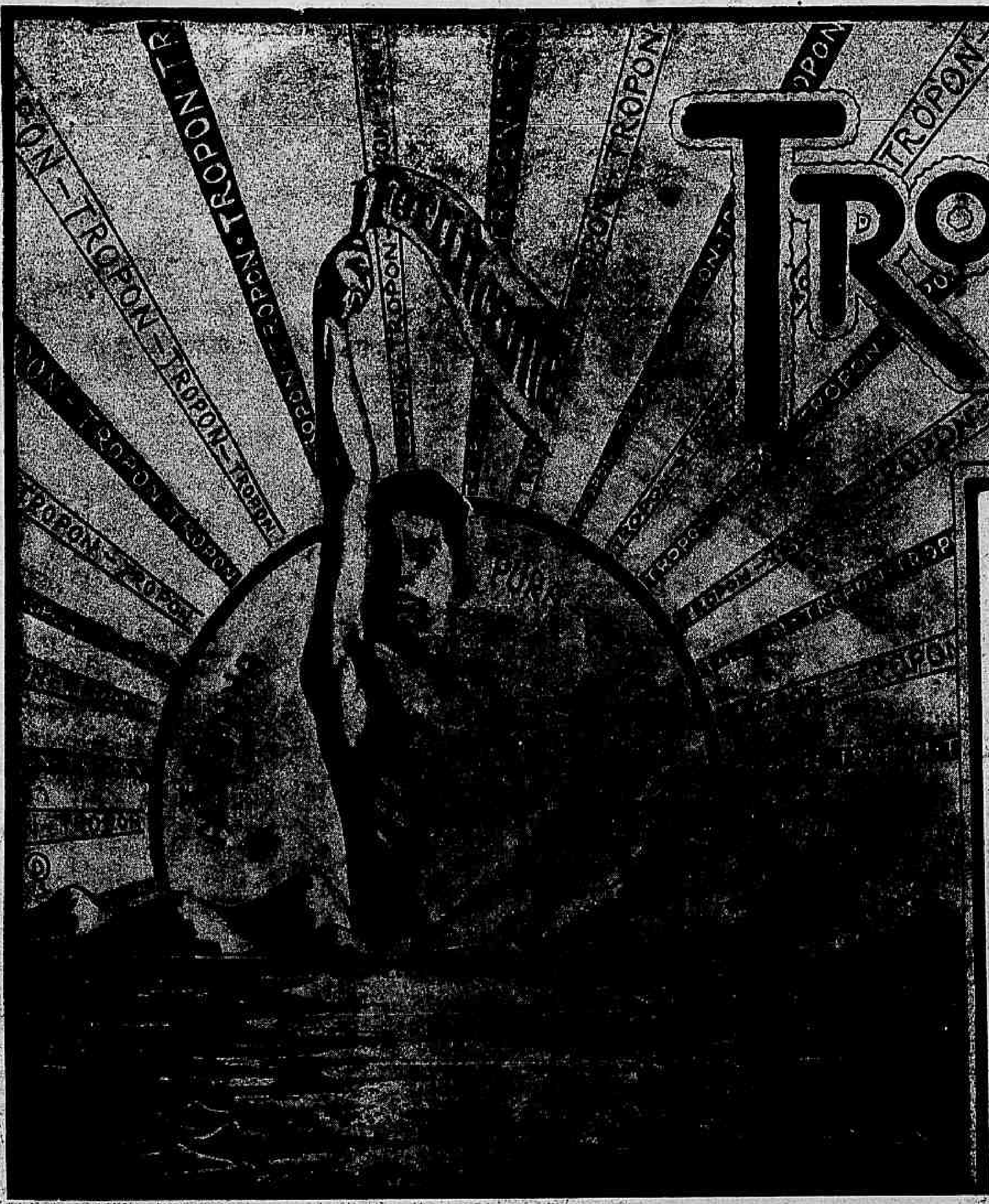
Deposito dos melhores papeis estrangeiros

GRANDE FABRICA DE CONFETTI

124 RUA DO OUVIDOR 124



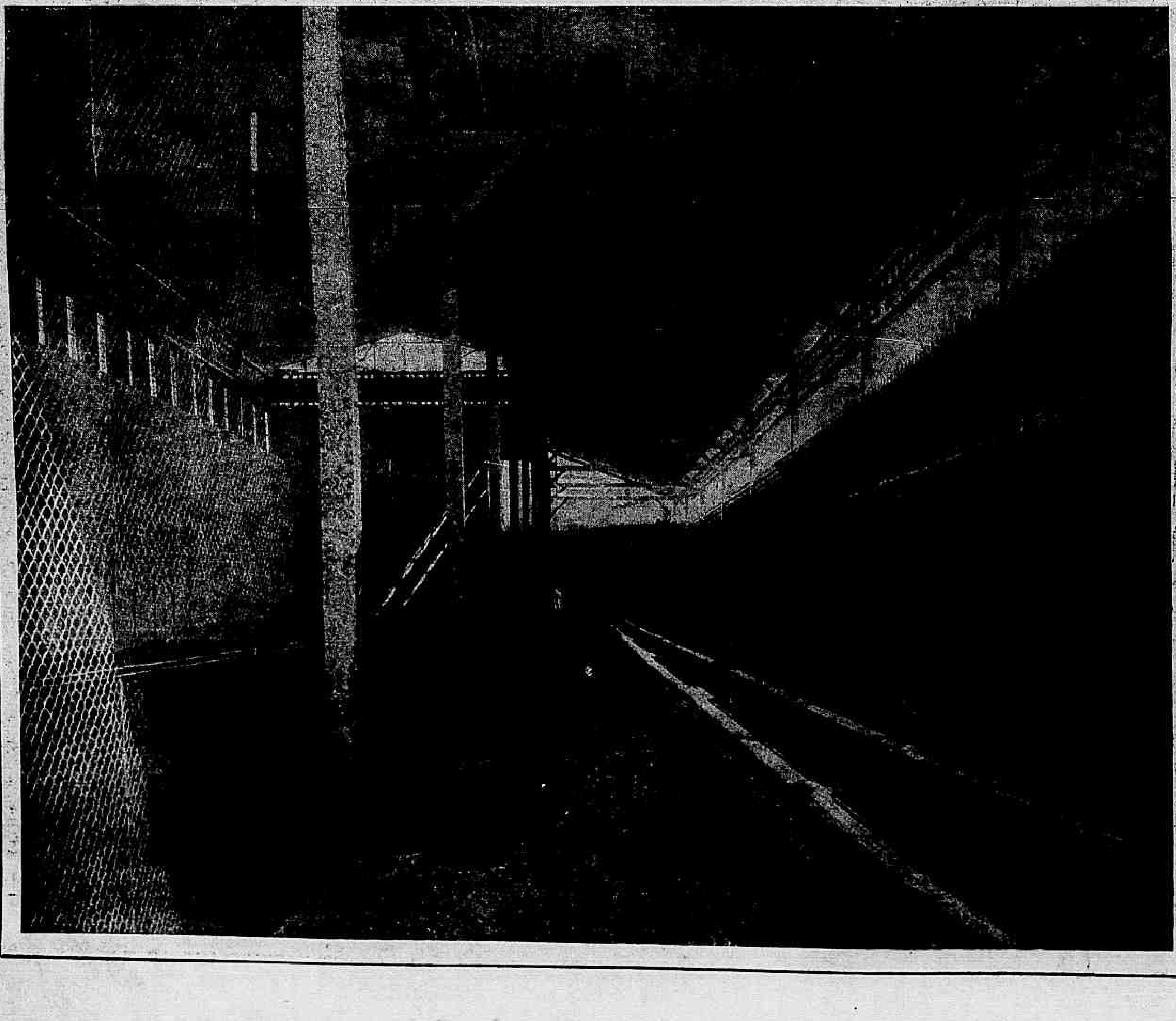
Fabrica á rua Visconde Rio Branco n. 33 (O interior da grande sala de machinas)



TROPON

Indiscutivelmente
O MAIS PODEROSO
FORTIFICANTE
PARA
Pessoas fracas
Doentes
Crianças
Convalescentes
ANEMIA
Neurasthenia
Debilidade
Dyspepsia
Fraqueza
MALES DO ESTOMAGO
Enfermidades dos intestinos
EFFEITO SALUTIFERO
EXTRAORDINARIO

FRONTAO NACIONAL



158 RUA DO LAVRADIO 158